

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Fundador: — António Joaquim de Azevedo Machado
Proprietárias: — M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO
Redacção e Comp.: Rua D. João I, 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXV — Publicação: — às Sextas-feiras — N.º 6105
SEXTA-FEIRA, 5 DE SETEMBRO DE 1958

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de F. Machado

MAIS ESCOLAS, MAIS ALUNOS

O problema da inscrição de candidatos à frequência dos liceus e escolas técnicas tem-se agravado de ano para ano com o aumento progressivo da população escolar, obrigando o Governo a aturados estudos com vista à resolução dos problemas daí advinentes.

Assim, sob a presidência do Ministro da Educação Nacional e com a assistência do Subsecretário de Estado realizaram-se várias reuniões em Lisboa e no Porto, a que assistiram o director-geral do Ensino Liceal, o chefe da Repartição Pedagógica do Ensino Técnico Profissional e reitores dos Liceus e escolas técnicas.

Pelo que diz respeito às escolas técnicas, todos os 18.204 alunos que requereram inscrição nas 18 escolas de Lisboa serão atendidos, embora para isso fosse necessário desdobrar cursos e transferir alguns alunos. Pode dizer-se que todos os alunos inscritos nas escolas técnicas de Lisboa têm o ensino assegurado.

O problema da inscrição nos liceus revestiu-se duma maior acuidade, não se conseguindo resolver totalmente. Apesar de tudo, para reduzir ao mínimo o número de alunos não admitidos nos liceus, criaram-se novas secções ou desdobraram-se os cursos, havendo liceus que funcionam em dois turnos, (manhã e tarde), e só cerca de 200 alunos provenientes do ensino particular e distribuídos pelos 1.º, 3.º, 4.º e 5.º anos, não têm por agora vaga nos liceus.

O Ministro da Educação Nacional procura resolver também o problema dos liceus e escolas técnicas do Porto, e por toda a parte se estão igualmente tomando medidas para debelar a crise do acréscimo de população escolar.

Problema de difícil resolução para os dirigentes, ele é índice, porém, de que o País mais e mais procura elevar o seu nível mental, através da frequência dos centros de ensino. E o Governo, na medida das suas possibilidades, tudo fará por contribuir para a consecução desse desejo, expresso em números que, por si, põem à vista as dificuldades sobrevindas com o acréscimo de estudantes.

Tudo se resolverá, porém, de acordo com uma política que tem por lema desenvolver todos os graus de ensino, proporcionando às mais diversas camadas da população uma instrução capaz de preparar homens aptos para arcarem com as responsabilidades do progresso.

PEREGRINAÇÃO ANUAL à PENHA

É no próximo dia 14 que subirá à Penha a anual Peregrinação dos católicos do concelho de Guimarães, que em número de muitas centenas subirão à Montanha para depôr os seus votos e súplicas aos pés da Virgem da Conceição.

Já dissemos que por se tratar da comemoração do centenário das aparições de Lourdes, a Peregrinação deste ano será muito mais numerosa que o costume, pois todas as freguesias do concelho devem comparecer na máxima força, fazendo-se acompanhar das suas associações e estandartes.

A Peregrinação será presidida por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, esperando-se que outros Prelados se incorporem no religioso préstito.

Como já noticiamos, no dia 8 haverá o Sagrado Lausperene no Santuário Eucarístico.

No dia 14, às 8 h. far-se-á a concentração dos peregrinos com os seus estandartes e associações, no Largo da República do Brasil.

Às 9 horas, após a bênção dada pelos Ex.ªs Prelados, partirá a Peregrinação em direcção à Penha.

Chegada esta ali, haverá Missa Campal celebrada por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo da

Guarda, alocução feita por um Ex.ª Prelado, e no final, grandiosa apoteose a Pio IX o Papa da Imaculada Conceição.

—No dia da Peregrinação haverá no Santuário Missa às 6, 8, e 10 horas, estando ali confessores que atenderão os peregrinos que assim o desejem.

Como já se disse, o Lausperene principia no domingo, dia 7 de Setembro às 19 horas com a celebração da Missa Vespertina e termina no dia 8, segunda-feira, à mesma hora, com a Bênção do Santíssimo Sacramento.

Para que todos possam prestar homenagem a Jesus Hostia, lembra-se que podem utilizar o transporte em caminheta com o seguinte horário:

Via Belos Ares—Penha
Ida: 7,30, 10,25, 14,10, (17 só no domingo) e 20,45.
Volta: 9,40, 12,40, 16,15, 19,45.

Via Covas—Ida: 8,55, 12,05, 15,30 e 18,40. Volta: 10,55, 14,40, (17,30 só domingo) 23,32.

Consta-nos que algumas famílias que possuem automóvel, durante a noite, e principalmente na segunda-feira, já destinaram a sua hora para estar presente no Santuário a fazer adoração em conjunto ou particular.

Oxalá que assim seja, para maior glória de Deus e honra e prestígio da nossa Montanha Santa.

Bilhete postal

A imprensa diária tem-se referido largamente à forma, pouco honesta e desumana até, como está a ser feita a distribuição de alguns géneros que a «Caritas» ofereceu à classe pobre portuguesa.

Custa a acreditar que a falta de escrúpulo tenha transformado uma obra de caridade num «negócio» vergonhoso, com prejuízo para aqueles a quem era destinado.

Os géneros que a «Caritas» generosamente oferece aos pobres de Portugal, segundo cláusulas escritas e aceites, têm que beneficiar pessoas necessitadas, sem distinção de credos religiosos ou de afinidades políticas.

O que sobre este assunto tem vindo a público, é um sintoma alarmante de degenerência e falta de escrúpulos, que pede severa punição.

Não faz sentido que se exija um tanto por cabeça àqueles a quem os géneros deviam ser distribuídos gratuitamente, salvaguardando interesses espirituais ou particulares.

E o mais grave é que as acusações recaem, em particular, sobre quem tinha obrigação de dar o exemplo do desinteresse, da renúncia e do sacrifício.

O que é destinado aos pobres, é deles, e tem de ser-lhes distribuído de forma a que não se sintam vexados ao receberem aquilo a que têm direito.

É certo que muitos dos beneficiados despacham de qualquer forma o que lhes pertence.

Mas essas aberrações são individuais e não justificam o que de forma alguma não honra nem recomenda quem põe em prática processos que estão dentro da alçada da lei, e que, não só definem mau carácter, mas nos vexam perante a Entidade que de nós se lembrou.

Há que dar pública satisfação da nossa não interferência nestes escuros negócios.

Maria Eduarda

Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira

Com sua dedicada família, regressou da Póvoa de Varzim a Guimarães, o ilustre Presidente do Município Vimaranense o snr. Dr. José Maria de Castro Ferreira.

Isto aconteceu...

—há dias. Sem se fazerem anunciar, apareceram alguns fiscais no local onde se vende o leite ao público.

Rebolição e a fuga precipitada de quase todas as vendedeiras, que se «esconderam» pelas imediações do local, para de novo voltarem quando os fiscais desapareceram.

Algumas foram «apanhadas». Veremos o que dá a análise.

Foi pena que o serviço não fosse feito de forma a que nenhuma escapasse...

Se o leite é bom para o consumo, porque «fugiram»?

DE VEZ EM QUANDO

A RUA DOS CAFÉS

Pelo Dr. Carlos Saraiva

Era a rua dos Cafés.

Pequenina e estreita, era, contudo, a grande rua da Póvoa do Mar.

Grande no movimento e nas atracções.

Apesar do rolar dos anos, não se alterou o seu traçado geométrico.

Tem, no entanto, nos nossos dias, feição mais moderna, mais luz devido às cores claras de alguns prédios que a enquadram, melhor pavimento e maior limpeza.

Quem nela entra, dos lados da Junqueira, dá logo com os olhos no semblante do romancista; um olhar mais distante, é já o mar incomensurável e profundo.

A expressão do romancista impressionou-nos sempre, de tal modo a massa inerte e dura do bronze moldado nos apresenta Camilo como que olhando a totalidade do drama em que o destino o envolveu.

Quando por ela passo, um mundo de recordações me assalta.

É o romance anónimo e silencioso de cada um, ali desabrochado ou extinto, mas sem repercussão nem utilidade; é, a par desse romance imponderável e íntimo, a soma de emoções desperdadas e vividas por gerações desaparecidas.

E tudo isto ali paira e avulta, como sombra, nessa reduzida e estreita atmosfera.

D'ali o grau de atracção que ela exerce, mais vivo se, olhando o caminho percorrido, recordamos o ar de curiosidade e espanto dos magotes de gente que, há quarenta anos, se acotovelava, espreitando o interior dos cafés, nas noites cálidas de verão; os bailes do Café Luso, animados e concorridos e até o sentido de vida que era outro, com as suas grandezas e misérias, mas onde ardia a chama de um Ideal.

A não ser a graça, os sorrisos e perfume, as próprias ilusões das gerações novas que por ela passeiam, essa rua deixou de ter interesse.

Tem-no, no entanto, para os que a conheceram nas grandes e longínquas noites da sua glória extinta.

Tudo desapareceu.

Dir-se-ia até que a vida mudou de poiso e só uma inesquecível saudade a rodeia agora.

Apenas Camilo, como que a delimitar duas épocas diferentes e opostas, ali se fixou e permaneceu...

Simbolo vivo e único desse passado morto, transmite-lhe ainda certa e evocativa feição espiritual.

E é o que resta.

Quando, como há pouco a miramos em profundidade e extensão, um vazio enorme se nos ofereceu.

Nem ambiente nem cenário.

Apenas essa espiritualidade indefinida e vaga, feita de recordações recalçadas, de sortilégios desfeitos e de ilusões desfolhadas.

Com efeito, a transformação foi profunda.

Tudo mudou!

Primeiro, nós próprios, sem o sentirmos.

Depois... além de ter desaparecido o *Chinez* com o seu clima característico—o mais elegante e movimentado dessa época distante—, onde a arte de René Bohé tantas vezes se afirmara eloquente e magistral, não mais se ouviram nessa pequenina rua, as notas alegres das músicas, que as bocas sensuais e rubras das espanholas do Café Luso cantavam, ao sabor de graciosos bailados e ao ritmo veloz e nervoso das castanholas!...

Bem pode dizer-se que, sob estes aspectos, a rua emudeceu e morreu!...

COMENTÁRIOS DA SEMANA

Abertura...

Num artigo que escreveu recentemente, o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da Espanha, Martín Artajo, considerava uma consequência agradável da amizade luso-espanhola, as excelentes relações que hoje existem entre a vizinha nação e o Brasil.

Num outro artigo que a alta personalidade espanhola escreveu, igualmente é enaltecida a aliança portuguesa com a Espanha, «valorizada numa época em que ninguém ajudava o seu país».

Por SOUSA MACHADO

Para nós, portugueses, é sempre interessante e agradável encontrar referências lisongei-ras para o nosso país e para a sua história a propósito de factos que de qualquer maneira demonstram um sentido exacto de compreensão e solidariedade entre os povos e definem a seriedade em contribuir para as melhores relações e consequente salvaguarda da paz.

(Conclue na página seguinte)

NAS TERRAS ALTAS...

À ilustre Senhora D. Laura Soares O. Summavielle

(Inspirado num poema de Robert Burns)

E fugi lá de cima dessas terras
Também altas e onde a fantasia,
E' o sonho, a vaga esp'rança, a luz do dia
Que tu, ó coração, ideal encerras...

E fugi—e senti que o coração
Lá ficara bem preso a uma quimera,
Talvez sofrendo a dor duma ilusão,
Mas vivendo essa vida que eu quisera.

Ele vive nas terras que deixei
E eu faminto de tudo, até de amor,
Aventureiro rude assim busquei
Nova vida na aurora duma dor.

Terras altas que amei, sonhos passaram,
Se perderam no tûmulo que as mãos,
O cérebro e a alma argamassaram
Nos meus mistérios tristes, loucos, vãos...

Terras altas da água cristalina,
Dos repiques, das festas, da ventura,
Da paz, do sol, da graça, da neblina,
Guardai o coração que me tortura.

Meu Deus! para que quero eu sentir
O drama, a luta do meu semelhante,
Se ele não olha o céu para sorrir,
Se ele avança p'ra o mal sempre ofegante?

Terras altas! e para que fugi...
Terras altas! e para que deixei
A altitude do sonho que senti,
Que quis mas afinal nunca sonhei?

Vive meu coração nas terras altas
P'ra sempre, que eu eterno vagabundo,
Luto e quero e amo o Ideal que exaltas
Nas veredas tão ingremes do mundo!...

Agosto, 1958.

Sousa Machado

Embaixador António de Faria

De avião partiu para Paris o nosso ilustre conterrâneo o sr. dr. António de Faria, embaixador de Portugal junto da N. A. T. O.

COMENTÁRIOS DA SEMANA

(Conclusão da primeira página)

Luso-brasileirismo e hispanidade

Martin Artajo sublinha deste modo o valor das relações fraternais entre a Espanha, Portugal e Brasil:

«Foi o que nos levou a aceitar de bom grado o reconhecimento de uma comunidade luso-brasileira que não pode ser englobada no termo hispanidade, nem encaixada, no dizer dos portugueses, no denominador comum do ibero-americanismo. Seja como for, é de assinalar que as nossas relações nos últimos anos com o Brasil têm sido e são tão íntimas como poderiam ser com qualquer país hispânico. Isto sem detrimento do seu lusitanismo, como não podia ser doutro modo, dada a compenetração entre Portugal e Espanha. Exemplares, têm sido efectivamente, há 22 anos, as relações hispano-portuguesas: talvez como em nenhum outro período da sua História. Mas não por puro acaso, antes por ser obra constante da política exterior do regime a perfeita inteligência peninsular, tantas vezes desejada em épocas anteriores e só agora conseguida».

Nos momentos cruciantes e dolorosos por que passou o povo espanhol, o povo português esteve sempre ao seu lado, sentindo as suas dores e ajudando-o a vencer algumas graves emergências.

Para a defesa da paz peninsular e da própria paz do mundo, as relações hispano-portuguesas têm que manter-se, com toda a firmeza e lealdade, num alto nível de confiança e solidariedade.

Só assim os dois povos poderão corresponder a designios cimentados nos fenómenos da história comum.

Nas boas e nas más horas...

A permanência de Portugal ao lado da Espanha, se, por um lado, demonstrou uma lealdade inequívoca, por outro definiu uma orientação política que não aceitava transigências nem receios frente ao perigo que ameaçava os dois povos.

Escreveu Artajo:

«A conduta fraterna da nobre nação portuguesa durante a nossa cruzada, o escrupuloso respeito recíproco das nossas respectivas soberanias, a eficaz colaboração na ordem das relações culturais e na dos interesses económicos e, finalmente, no acordo perfeito no terreno da defesa comum mediante o Pacto Ibérico, permitiram ao Caudilho dizer com fundamento no seu discurso das Cortes que «O Bloco Ibérico se mantém incólume com a sua eficácia, sua virtualidade operativa e sua incontaminada exemplaridade e fortaleza».

Do Pacto Ibérico já falei antes. Dos acordos hispano-americanos direi tão somente aqui, por ser matéria tão conhecida dos espanhóis, que a sua razão fundamental de ser foi precisamente esta de nos precavermos contra um assalto de surpresa do comunismo soviético, numa época em que ninguém, excepto Portugal, nos dava aliança. Ao cabo de cinco anos de vigilância, se é certo que a ajuda recebida dos norte-americanos, assim como no plano militar como no económico, resultou exigua, também é verdade que permiti

Recordação...

—Parabens minha irmã—Maria Eurydice.

Recordo a minha Escola tão branquinha,
Por entre flor's à beira do caminho,
E o velho professor que p'la tardinha,
Solicito as regava com carinho.

Recordar é viver, assim o creio,
E que andorinha alada eu era então!
Saltitando feliz lá no recreio...
Em tempos côr de rosa e de ilusão...

Foi breve o sonho e assim... já terminou,
Evoluiu num sôpro e se finou,
Deixando no meu peito um raro aneio...

Bendita sejas pois, recordação,
Que trazes à minh'Alma a perfeição,
D'aquilo que se foi... e não mais veio!!

MARIA ALICE

à nossa Pátria equipar-se de algum modo, singularmente nas suas bases aéreas e navais, para atender a um caso de emergência».

Quando todos voltavam as costas à Espanha, Portugal, consciente das graves responsabilidades que lhe pertenciam, firmava uma aliança que agora se reconhece ser tão útil e proveitosa para a paz do mundo, —aliança que se estrutura em bases sólidas de respeito recíproco de soberanias e de colaboração económica e cultural, de que têm resultado tantos e tão bons frutos.

Estes factos não se devem esquecer.

O Vitória Sport Clube vai jogar domingo a Braga

Francisco Antunes, defesa do Sporting Clube de Braga, vai ser homenageado no próximo domingo.

Jogarão no relvado «28 de Maio», as categorias principais do Sporting de Braga e do Vitória Sport Clube, que para esse efeito se deslocará à vizinha cidade.

Será uma pugna interessante, tanto mais que os dois antigos rivais aproveitarão a oportunidade para «afinar» as suas equipas, com vista à pugna que vai principiar.

Criancinha afogada

Na 4.ª feira, de tarde, a inocente Isabel Fernanda, com 16 meses de existência, andava a brincar junto de uma pequena dorna que recebe água de uma torneira que está na Parada dos Bombeiros Voluntários.

Na sua inocência, mergulhou a boca na água, e como não teve tino para a levantar, pereceu afogada, sendo inúteis os desesperados esforços feitos para a salvar.

A linda criancinha, muito interessante e esperta, era o enlevo de seus pais o operário sr. João Ferreira, e sua esposa a sr.ª D. Maria Tadeu Ribeiro, e de seus avós, o contínuo dos Bombeiros sr. Domingos Tadeu Ribeiro, e sua esposa a sr.ª D. Maria Josefa Ribeiro.

Os funerais da inocente efectuaram-se ontem, de tarde, da residência dos pais para o Cemitério Municipal.

O pequenino féretro baixou à sepultura orvalhado com as lágrimas dos seus e coberto de flores.

Os pais e avós da inocente criança, pedem-nos para agradecer aos ex.ªs médicos que se esforçaram para a chamar à vida, bem como a todas as pessoas que lhe ofereceram flores e acompanharam ao Cemitério.

ACTIVIDADE SINDICAL

Vem o Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com Sede em Guimarães, desenvolvendo uma notável acção assistencial a todos os títulos meritória e que muito contribue para prestar protecção aos seus representados, os trabalhadores da Indústria Têxtil.

Além dos inúmeros problemas de grande alcance social que a Direcção sob a Presidência do Sr. Adriano Fernandes Costeira, tem levado ao conhecimento das entidades superiores, tem desenvolvido uma campanha assistencial que se pode considerar uma das melhores do País em organizações e realizações.

Assim, esta Direcção, desde o princípio do ano até à presente data dispendeu a importante verba de 22.420\$00 com as diversas modalidades de assistência, assim discriminadas: Subsídios na doença, 5.915\$00; na invalidez, 13.215\$00; no desemprego, 3.290\$00.

Assistencia Infantil

Tem instalada na praia de Vila do Conde a sua Colónia Balnear Infantil, composta de 160 crianças de ambos os sexos.

No passado dia 28 de Agosto regressou a Guimarães o 1.º turno de crianças do sexo masculino e seguiu para aquela praia o 2.º turno constituído por meninas, que regressarão a esta cidade no dia 17 de Setembro às 17 horas.

Assistencia na Instrução

Para uma melhor preparação e protecção aos associados e seus filhos, resolveu esta Direcção conceder livros escolares para as escolas primárias, industriais e comerciais, liceus, seminários, etc., que não tenham caixas escolares.

Nestas condições devem os associados no pleno gozo dos seus direitos sindicais, procurar no Sindicato os respectivos impressos-requerimentos, para requisitarem os livros e serem devidamente abonados pelos senhores professores, depois do dia 10 do mês de Setembro corrente.

Campanha de Colocações

Esta Direcção vem desenvolvendo uma autêntica campanha de colocações, pois tem procurado, dentro do que lhe é possível, empregar os associados que têm a infelicidade de estarem desempregados e que estão inscritos nos registos do respectivo Sindicato que representam.

Devem, pois, todos os associados desempregados, comparecerem no Sindicato para se inscreverem nos respectivos registos, afim de procurar a sua colocação.

VISITA PASTORAL A GUIMARÃES

O Bispo Auxiliar de Braga Ex.ª e Rev.ª Senhor D. Francisco Maria da Silva, ainda no corrente ano, realizará a Visita Pastoral às paróquias do Arciprestado de Guimarães, que já se preparam para bem receberem o ilustre Purpurado, que nessas visitas fará a imposição do Sacramento do Crisma.

Mais um prédio novo inaugurado

No passado domingo e através «O Problema da Habitação», foi inaugurado nesta cidade, ao cimo da rua Capitão Alfredo Guimarães, mais um prédio novo, propriedade da sr.ª D. Ilídia Amélia Pinto Ferreira Leite Rodrigues, dedicada esposa do nosso amigo o sr. Alexandre Rodrigues.

O acontecimento revestiu-se da costumada solenidade, assistindo a nova proprietária e seu marido, o pai deste o sr. Serafim Rodrigues, a Imprensa local, o sr. dr. Felisbino Madeira secretário da Direcção da Cooperativa «O Problema da Habitação», o representante da Cooperativa em Guimarães o sr. Anibal Dias Pereira e esposa, os construtores do prédio, e como convidados de honra os antigos presidentes da Assembleia Geral e da Direcção da Cooperativa, respectivamente, sr. dr. António Emílio de Magalhães e Joaquim Pereira da Silva.

O prédio, de estilo moderno e linhas sóbrias, é muito confortável, está bem traçado e nada lhe falta para que proporcione aos seus proprietários, prazer e bem estar.

Estes, foram felizes, bem

como o arquitecto e construtores, que produziram trabalho honesto, que a todos mereceu justos encómios.

Finda a visita, o sr. Alexandre Rodrigues e esposa ofereceram, no novo Lar inaugurado, um opíparo almoço, com pratos saborosos e bem escolhidos, que deliciaram os assistentes.

Os momentos passaram rápido, brindando pelas prosperidades do casal, os snrs. drs. Felisbino Madeira e António Emílio de Magalhães, e Joaquim Pereira da Silva.

Com palavras simples mas sinceras, o sr. Alexandre Rodrigues agradeceu as saudações que lhe dirigiram, a presença da Imprensa e todo o auxílio que no decorrer de longos anos recebeu da família e amigos dedicados, que lhe proporcionaram o prazer de ter um Lar que satisfaz as suas justas aspirações.

«O Comércio de Guimarães» agradece as saudações que como membro da Imprensa, lhe pertenceram; agradece as gentilezas que os novos proprietários lhe prodigalizaram, e faz votos pelas suas felicidades presentes e futuras.

FESTIVIDADES RELIGIOSAS

De harmonia com o programa publicado, realiza-se no dia 8, uma luzida festividade em honra de Nossa Senhora da Guia, procurando a respectiva Mesa dar-lhe o maior brilhantismo.

A parte coral está a cargo do grupo de jovens cantores de S. Pedro de Azurém, sob a regência do Rev. P.ª José Fernandes Ribeiro.

A Irmandade das Almas, erecta na Basílica de S. Pedro, manda celebrar no dia 10, pelas 10 horas, a missa estatutária em honra de S. Nicolau Tolentino, um dos Padroeiros das Almas do Purgatório.

Da nossa Carteira

De 7 a 12 de Setembro fazem anos as ex.^{mas} sr.^{as} e srs.:

Dia 7, Alfredo Guimarães; dia 8, D. Maria Fernanda Pereira Martins Fernandes e D. Maria da Natividade da Silva Eugénio; dia 10, Torcato Mendes Simões; dia 12, D. Beatrix da Veiga Pedras.

A todos, os nossos respeitosos cumprimentos.

—Regressaram da Póvoa de Varzim com suas famílias, os nossos prezados amigos os srs.: Dr. Julio Soares Leite, Dr. Manuel de Jesus de Sousa, Dr. José Catanas Diogo, Dr. Hugo de Almeida, D. Maria da Conceição Barbosa de Sousa, Artur Martins da Silva, José Maria Machado Vaz, Manuel de Almeida Barreira, Joaquim da Silva Xavier, Plácido Pacheco de Miranda, Francisco José da Cruz Pereira Mendes, José Gilberto Pereira, António Dias Pinto de Castro, Alberto Laranjeiro dos Reis, José Ferreira Martins, Alberto Campos da Silva Costa, Belmiro Mendes de Oliveira, José Maria Leite, Alberto Teixeira Carneiro, Fernando Martins Guerra, José Maria Félix Pereira, Conselheiro Dr. Raul Alves da Cunha, Armando Coelho, Fernando da Costa Sétas, etc..

—Com sua família regressou de Cadelas o nosso particular amigo e dedicado colaborador o sr. Alberto Vieira Braga.

—Com sua Esposa regressou a Guimarães, após larga digressão por diversas terras do País, o nosso particular amigo o sr. Dr. Francisco Pereira Zagalo, que tivemos o prazer de cumprimentar.

—Com sua família seguiu da Póvoa de Varzim para a sua casa em Ponte do Lima, o nosso ilustre conterrâneo o sr. Visconde de Viamonte da Silveira.

—Partiram para a Póvoa de Varzim as famílias dos nossos amigos os srs.: David Cepa, António da Silva Castro, Januário dos Santos Almeida, Augusto Joaquim da Silva Guimarães, Manuel Caetano Martins e Carlos Alberto Cardoso.

—Encontra-se na mesma prata a estimada família do nosso bom amigo o sr. João Saavedra, digno Chefe do Posto da P. V. T., desta cidade.

—Com sua Esposa regressou da Figueira da Foz o nosso prezado amigo o sr. Antero Henriques da Silva.

—Com sua família encontra-se nas suas propriedades de Santo Tirso de Prazins, o nosso amigo e estimado negociante em Lisboa, o sr. Manuel Pinheiro da Mota.

—Com sua irmã a sr.^a D. Maria Amélia T. de Abreu, encontra-se nas suas propriedades de Santo Tirso de Prazins, a sr.^a D. Maria José Teixeira de Abreu.

—Com sua Esposa regressou de Espanha, onde passou as férias, o nosso prezado amigo o sr. Joaquim Luís Pinheiro Charster Henriques de Azevedo.

—Regressou do Gerez o nosso amigo e estimado negociante vimaranense o sr. Fernando Alberto Pereira da Cunha e Castro.

—Seguiu para as suas propriedades, em Santo Amaro, deste concelho, o nosso prezado amigo o sr. P.^o José Ferreira Leite.

—Acompanhado de sua Esposa e filhinhos, encontra-se nas suas propriedades de Penouços, Aldão, o nosso bom amigo o sr. Francisco Ramos Martins Fernandes.

—Com sua Esposa e filhos foi passar as férias a Paredes de Coura, o nosso prezado amigo o sr. dr. Miguel de Antas de Barros, estimado Conservador do Registo Predial.

—Após uma digressão pelo estrangeiro, devem regressar hoje a Guimarães os distintos Médicos os srs. drs. João António de Al-

A ditamento a um Bloco-Notas

Por Santos Simões

Publiquei no dia 10-8-58 um Bloco-Notas no «Notícias de Guimarães», com meia dúzia de impressões sobre factos ocorridos no período festivo da cidade.

No penúltimo número de «O Comércio de Guimarães» verifiquei que o mesmo mereceu reparos avantajados por parte de um notabilíssimo etnógrafo folclorista (com medalha comprovativa).

E se é certo que a sua espessa argumentação me deixa tão indiferente, como a pesporencia e saber do fero contraditor, houve, no entanto, no extenso despejar de banalidades, um argumento de peso, que me deixou positivamente esmagado: a qualidade do seu português e a quantidade de erros ortográficos!

Depois de uma Campanha Nacional de Educação de Adultos, que movimentou o país de norte a sul, é imperdoável esta falha do sr. Azevedo.

E se na realidade as tristezas pagassem dívidas, deter-nos-íamos nesta mina inextinguível, para explorar este impagável D. Quixote.

Deixemos estes erros de palmaria, que saltam à vista do mais míope, e dediquemos algumas linhas ao presunçoso escrevinhador, que se desentranhou num esforço inglório para responder (?) a meia dúzia de despreziosas e banais considerações.

O *mons-parturiens* largou um rato ridiculamente ameaçador. Do pequeno roedor coube-me a parte que se refere ao Festival Folclórico.

Não me admiro que o *insigne etnógrafo-folclorista* (com medalha comprovativa) comece por transcrever uma frase que não escrevi: «...só prestou a Festada de Guimarães...».

Efectivamente, quem não escreve correctamente também não poderá ler com desenvoltura e perceber o que os outros lançam sobre o papel.

E é alicerçado nesta mentira, que se desfaz em considerações e tergiversa, escrevendo:

«Quem lançou a Festada, nos Certames Folclóricos que lhe deram o nome que hoje disfruta, foi o Centro de Recreio Popular de Guimarães».

E que tenho eu com isso, ou a que propósito vem a afirmação? Só se for para melhor entendermos a posição paternal do *excelso etnógrafo-folclorista* (com medalha comprovativa) que, dada a sua identificação com o Centro (tamos a escrever fusão), se quer considerar deus *ex-machina* da Festada e do mesmo Centro.

Tomemos a informação do sr. Azevedo como exacta, e vejamos da sua utilidade no caso presente. A afirmação de que foi o Centro que lançou a Festada servirá, de duas uma, para dizer que aquele grupo possui real valia («o Centro viu-a e compreendeu o seu valor real...») e nesse caso não se justificava a honra de a pôr a abrir o festival, ou então para se rodear de tal paternal autoridade e fazer *gato-sapato* da mesma Festada.

Em qualquer dos casos, não seria mais elegante da parte do sr. Azevedo não ter escrito semelhante frase?

Quanto ao facto de eu não ter

meida e João Afonso de Almeida.

—Com sua família seguiu para as suas propriedades, em Braga, o nosso amigo o sr. Manuel de Almeida Barreira.

—Com sua gentil filha regressou da Curia a Guimarães a nossa prezada subscritora a sr.^a D. Jerónima Ribeiro Dias de Andrade.

—Após nova e recente operação, tem experimentado melhoras o nosso amigo o sr. Alberto da Silva Lopes.

feito qualquer crítica aos grupos do Alto-Minho, a razão é simples para qualquer letrado: nas brevíssimas considerações do meu Bloco não fiz crítica a grupo nenhum, fi-la à organização da «Festa do Jardim». E' claro que isto mesmo se infere de uma simples leitura ao que escrevi, mas... estas coisas transcendentais não são para o pontífice do folclore minhoto (com medalha comprovativa).

Tudo confundiu, alterou, viciou e tresleu o sr. Azevedo, para ver se na barafunda se podia agarrar a alguma tábuca de salvação e evitar o naufrágio.

Confessou, portanto, o *abalizado etnógrafo-folclorista* (com medalha comprovativa) que a Festada possui valor real; vamos ver se conseguimos fazer compreender ao *incrível etnógrafo-folclorista* (com medalha comprovativa) que um espectáculo deve ser sempre encerrado com o que constituiu o melhor atractivo.

O sr. Azevedo com certeza já foi ao cinema e nunca viu projectar o filme de fundo antes dos documentários...

O sr. Azevedo já foi ao teatro... de revista, pelo menos, e nunca verificou que o espectáculo começasse pela apoteose...

O sr. Azevedo já assistiu a espectáculos de variedades e nunca viu apresentar, em primeiro lugar, as chamadas atracções...

Etc., etc., etc.. Percebeu, sr. Azevedo, a razão evidente por que não sou um crítico virulento, mas apenas um espectador que pagou e foi ludibriado pelo senhor?

Se não percebeu, é porque além dos tais dois dedos de testa ainda lhe falta alguma coisa mais, e, nessa altura, peça a um amigo letrado que lhe explique.

E então aquela sua afirmação de que o Grupo da Corredoura actuou, no final, na função de dono da casa, é de espantar!

E' que toda a gente julgou que as festas (boas ou más, não me cabe a mim discutir-lo) eram da cidade e não do Centro.

E nestas circunstâncias, quem teria autorizado o sr. Azevedo a chamar a si essa nobre função de *homem bom* de Guimarães?

Que eu saiba, ninguém...

Talvez essa falta de pergaminhos lhe tenha excitado o estro e este, num momento de *rara lucidez*, o tenha levado a mimosar-me com aquela *inteligência fulgurante*, que só não posso agradecer-lhe por vir de uma pessoa que *conhece* o lugar comum de ouvido.

Há certas expressões que, por vezes, ferem, quando as sabemos utilizadas por alguém que as compreende; no caso sujeito, a coisa não me belisca, nem de perto nem de longe, porque não é utilizada com conhecimento de causa.

Quanto às insinuações, que mais adiante merecerão o qualificativo que merecem, quero esclarecê-lo de que, nem sou *padrinho da Festada*, nem me preparo para a orientar tecnicamente, em moldes puros e genuínos. Fique tranquilo.

Quem disse isso estava a entrar com o sr. Azevedo e a abusar da sua... boa-fé.

Efectivamente, quem é que pode acreditar que o folclore possa ser dirigido (na sua acepção) de cima para baixo?

Só o incrível sr. Azevedo. O povo criou uma arte. Essa arte, que é dele, só pode ser admirada e aplaudida. Nunca fabricada!

O que faz o *distintíssimo etnógrafo-folclorista* (com medalha comprovativa) não me interessa.

(Por falta de espaço, conclue no próximo número).

As muralhas de Guimarães

Em portaria publicada no «Diário do Governo», foi fixado o perímetro de protecção das muralhas de Guimarães, como se sabe, classificadas como monumento nacional.

Nascimento

Teve a sua *delivrance*, dando à luz uma criança do sexo masculino, a dedicada Esposa do nosso amigo o sr. Domingos Torcato Ribeiro de Almeida.

O nosso cartão de cumprimentos.

«Noite no Parque»

Temos presente um convite, que agradecemos, para assistirmos ao arraial nocturno que se realiza em 6 do corrente, no Parque Florestal de Amarante, em benefício dos Bombeiros Voluntários locais.

CAMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Reunião de 3 de Setembro de 1958

A Câmara, sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

—Mandar proceder à substituição da canalização de água que abastece os lugares de Terreiro e Sub Costa, da freguesia da Costa.

—Indeferir o pedido de licença de construção dum barraco requerida por Joaquim Pereira de Castro, da freguesia de Tagilde, com os fundamentos que constam da informação da Repartição de Obras.

—Informar José Pereira Soares Júnior, da freguesia de Azurém sobre a viabilidade da construção de um prédio no lugar da Bouça do Rato, daquela freguesia, em conformidade com a informação da Repartição de Obras.

—Conceder licenças para obras a Jerónimo Fernandes, D. Maria do Céu Lopes de Matos Chaves, Armando Martins e Augusto Francisco da Cunha Martins Fernandes & Irmãos.

—Sancionar os despachos da Presidência e Vice-Presidência pelos quais foram concedidas licenças para obras a D. Ema Ribeiro Bravo Alves, Eduardo Fernandes, Fernando de Sena Fernandes Cardoso, José Gonçalves, António Ferreira Martins, Domingos Pereira, D. Arminda Alves Ferreira e a Gaspar Pereira Leite de Magalhães e Couto.

—Afixar editais para efeito de reclamação respeitantes a pedidos de licenciamento de talhos requeridos por Alfredo Joaquim de Carvalho e Emília Duarte Lima.

—Conceder licenças de habitação a José de Castro Costa e a D. Maria de Jesus Peixoto.

—Incluir no Plano de Actividades do próximo ano a obra de arranjo e alargamento do Adro da Igreja da freguesia de Serzedelo, solicitando a necessária participação do Estado.

—Concordar com o estudo provisório da Direcção dos Serviços e Melhoramentos Rurais respeitante ao programa de obras durante a vigência do segundo Plano de Fomento e sugerir a ampliação do referido programa com vista à resolução do problema da ligação à sede do Concelho e estradas Nacionais de freguesias isoladas, tais como Rendufe, Atães e Souto S. Salvador.

—Autorizar os pagamentos no montante de 48.827\$00.

Oferece-se—um empregado de escritório, habilitado em fazer folhas de férias e com conhecimentos de contabilidade. Cartas à Redacção a 3.

FALECIMENTO

Na sua residência à Rua da Caldeira, faleceu a sr.^a D. Maria da Conceição Sampaio Guise, mãe dos srs.: Domingos, Francisco e Joaquim de Sousa Guise.

Os seus funerais, que estiveram concorridos, efectuaram-se na paroquia de S. Sebastião.

A família enlutada, o nosso pesar.

PNEUS PARA SOLAS

Grandes ou pequenas quantidades

A CENTRAL DOS PNEUS

Rua Alexandre Herculano, 36 PORTO—Telefone 30262

Mercearia

Bem sortida, bem localizada e com vasta clientela, passa-se. Motivo retirada do seu dono. Para informações dirigir-se a João Sarmento—Café Oriental.

CASAS

ALUGAM-SE

Acabadas de construir; óptimamente situadas na Rua Abade Tagilde, com 8 divisões e casa de banho.

Informa Ourivesaria Sousa & Coelho, Toural, Guimarães.

PANTOGRAFO DECKEL GK 21

Máquina de afiar brocas DECKEL S O

Vendem-se. Bom preço. Para vêr: Rua das Gondomilhas, 773—Lordelo do Ouro-Porto—Telefone, 60775. Trata: Rodrigo Correia—S. João da Madeira—Telef. 168.

TERRENOS—Vendem-se

—na Avenida Conde de Margaride; um com a cerca de 440 metros quadrados; outro com cerca de 282 metros.

Falar com D. Isaura Vinagreiro, Rua D. João 1.^o n.^o 13—Guimarães.

Teatro Jordão

APRESENTA

SÁBADO, 6 às 21,30 horas —PARA 17 ANOS—

O Grande Aventureiro

CINEMASCOPE

Intérpretes—Rossana Podesta—François Porier

DOMINGO, 7 às 15 e 21,30 horas —PARA 17 ANOS—

Fôgo dos Trópicos

CINEMASCOPE

Intérpretes—Rita Hayworth—Robert Mitchum—Jack Lemmon

TERÇA, 9 às 21,30 horas —PARA 17 ANOS—

Matar para Viver

CINEMASCOPE

Intérpretes—Ray Milland—Anthony Quinn—Debra Pagel

Grandioso filme de aventuras, de amor e de perigo...

QUINTA-FEIRA, 11, às 21,30 horas —PARA 17 ANOS—

Amar-te-ei Sempre

Intérpretes: Maria Schell, Raf Valone

Para rir

Ágora só mais uma pergunta para terminar o exame: O menino tem ido muito bem.

Ora diga-me lá, de quantas partes se compõe o corpo?

—De três, calças, camisa e chapéu!

Atenção à nossa 4.^a página

OS NOSSOS MERCADOS
DE SÁBADO

Os mercados semanais continuam a ser muito abastecidos, aparecendo grande quantidade de batatas, cebola, hortaliça, aves, etc.

Venderam-se, no sábado, cada quilo de batatas, \$80 a 1\$00; cada quarto, de 4\$00 a 5\$00.

Havia muita hortaliça de consumo e de plantar, cestos de pepinos, etc., etc.

Vendeu-se cada quilo de cenoura, 1\$50; tomates, idem; pimentos, 3 e 4 por \$50.

Havia grande quantidade de cebolas, vendendo-se, cada cabo, de 1\$00 a 4\$00; cada quilo, 1\$00.

Havia fatura de centeio, vendendo-se cada quarto, de 7\$00 a 7\$50.

Vendeu-se cada meio quarto de feijão: miúdo, 6\$50 e 7\$00; moleiros, 6\$00. As restantes qualidades conservaram os preços anteriores.

Pediram-nos 45\$00 por meia raba de pinço.

Havia fatura de aves. Os seus preços iam de 20\$00 a 50\$00 cada par.

Venderam-se cada dúzia de ovos, de 8\$50 a 9\$50.

Com excepção das maçãs, que estão mais em conta, a restante qualidade de fruta aparece pouca e está cara.

Apareceram alguns carros de melancias e melões, a preços elevados.

Não faltaram flores de várias e escolhidas qualidades.

Para breve, a eriação de um banco de olhos?

A direcção da Associação de Cegos do Norte de Portugal, reunida, solicitou ao Governo, através os respectivos departamentos, a promulgação de várias medidas de protecção aos invisuais, como sejam: a criação de um Banco de Olhos, escolas para cegos e um Instituto de Reeducação, bem como a criação de uma lotaria, cujo lucro revertaria a favor de instituições de protecção a cegos, para que fossem retirados da via pública os invisuais que estendem a mão à caridade, e os que de rua em rua tocam instrumentos de música para angariarem o sustento de cada dia.

ALVITRE

Terminado o arranjo do Largo Navarros de Andrade, que, diga-se em abono da verdade, servirá plenamente o fim que houve em vista, salvo melhor opinião, julgamos que o policia sinaleiro que ali estaciona, poderá passar à fazer serviço na bifurcação das ruas Paio Galvão, Gil Vicente, estrada que vem de Braga e Av. Conde de Margaride, onde o movimento é extraordinário e se tem registado alguns accidentes.

Manta de retalhos

266—A Torre Eiffel

Uma das grandes maravilhas do mundo de hoje é sem dúvida essa grande torre, que campeia ovante no meio da soberba Paris, arrojada concepção da mente de um homem a quem a humanidade, sempre cega e ingrata, pagou com a fome e com a miséria mais degradante, em que o deixou estiolar e morrer.

Todos tem ouvido falar desse deslumbrante espectáculo de todos os dias às 12 horas, espectáculo que ali atrai a essa hora milhares de espectadores. Não é sobre esse espectáculo

Quem é o motorista criminoso?

Às 18,30 do dia 31 do mês findo, no lugar da Ponte Nova, freguesia de Silvares, deste concelho, um automóvel de passageiros, particular, atropelou mortalmente o operário fabril Manuel Marques, casado, com 52 anos, residente em S. João de Ponte, Campelos, Guimarães, que se encontrou inanimado na bermada da estrada.

Conduzido na ambulancia ao hospital, poucos momentos teve de vida.

O desumano motorista causador do desastre, embora na ocasião do sinistro tivesse afrouxado um pouco a marcha, não parou a prestar socorro ao ferido, voltando a dar grande velocidade à viatura, só por milagre não tendo feito maior número de vítimas.

A P. V. T., que tomou conta da ocorrência, aguarda a apresentação voluntária do causador do sinistro, visto possuir elementos certos para a sua identificação, assim como espera que o condutor do automóvel que passou após o acidente e não conduziu a vítima ao hospital, por ter de seguir e identificar o causador do desastre, se apresente às autoridades, bem como as pessoas que conduzia, para prestarem declarações, evitando que lhes sejam atribuídas responsabilidades.

O infeliz sinistrado encontrava-se num grupo de oito pessoas junto da bermada da estrada, quando o carro o colheu, lhe deu uma trombada e passou sobre o seu corpo, tendo os restantes companheiros ficado ileso.

Morte repentina

No dia 1 do corrente, o guarda n.º 159 acompanhou ao Hospital da Misericórdia na ambulancia dos Bombeiros Voluntários, desta cidade, Augusto de Oliveira, viúvo, engraxador, de 60 anos de idade, filho de Domingos de Oliveira e de Luísa Maria, natural da freguesia de Creixomil, deste concelho e residente na Rua dos Pelames, desta cidade, por ter sido acometido de doença repentina, chegando ao Hospital já morto.

As próximas vindimas

A J. N. V. tendo conhecimento de que alguns produtores e comerciantes se encontram com dificuldades de armazenagem em virtude da proximidade da vindima, resolveu facilitar o aluguer de capacidade nos seus armazens, tanto a viticultores como a comerciantes, em condições que estão patentes na sua sede em Lisboa e nos Grémios da Lavoura.

Os financiamentos de vindima nas mesmas condições dos anos anteriores, iniciam-se em ro do corrente mês.

que queremos fixar a nossa atenção. Outro mais modesto nos vai sugerir alguma lembrança.

Todos os anos a grandiosa torre é pintada de novo; mas há uma outra coisa, que é preciso fazer mais amiúdo: o exame das 70 mil lâmpadas dispersas pelos vários andares, cantos e recantos do colossal maquinismo de ferro. Sobre tudo então se nota e admira um enxame de artistas, que, com singular destreza e audácia, sem medo de cair, passam àquele monstro de ferro e aço cuidada e minuciosa vistoria.

Quantos milhões de almas estão a todo o momento em maior perigo—o de perder a sua alma—e não fazem caso

ESTATÍSTICA

Diz-nos o Anuário Demográfico referente ao ano findo, que se verifica redução no número de mortes causadas por doenças infecciosas e parasitárias, gastrite, devodenite, enterite e colite, excepto no caso da diarreia dos recém-nascidos, influenza, pneumonia e bronquite. E' manifesto o aumento do número de mortes provocadas por tumores, doenças reumáticas e cardíacas, hipertensão e senilidade.

Verifica-se que nos anos recentes se não verificaram mortes pela peste, variola ou tifo, mas em 1957, só a tuberculose ceifou 5.201 vidas.

No último ano morreram de tumores malignos, ou propriamente de cancro, 7.701 pessoas.

Igualmente as doenças reumáticas do coração e a hipertensão ceifaram 15.708 vidas, enquanto que em 1956 foi de 17.663.

Os desastres de automóveis causaram 584 obitos; os envenenamentos, 103; afogamentos 568; homicídios e traumatismos provocados intencionalmente por outras pessoas 116.

Horário das Farmácias

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia NOBEL. Telef. 40199.

Noticias Diversas

—No dia 26 entraram em funcionamento mais três novas estações automáticas telefónicas do C. T. T.; em Reguengos do Fetal, Concelho da Batalha; em Torredista, Concelho de Vizeu; e Batalha. O seu custo foi, respectivamente, de 130, 130 e 400 contos.

—Para conservação corrente das vias municipais do Continente e lhas, foram concedidas pelo Ministério das Obras Públicas, através do Fundo de Melhoramentos Rurais, participações de mais 7.617,900\$00.

—A convite da Associação Industrial Portuense, o Sr. Prof. Eng. Pierre Bocquet, director da Ecole de Fimature et Tissage de L'Est Epinal, pronunciou nos dias 30 e 31 duas conferências na Exposição Textil Internacional, na cidade do Porto.

—Por 2.600 contos a Câmara Municipal de Luanda adjudicou os trabalhos de reforço da conduta de abastecimento de água à cidade, desde a central elevatória do rio Bengo até à estação de tratamentos e depósitos de reserva.

—O Convento de Arouca vai ser adaptado a internato salesiano. A obra custará 1.304 contos.

—Em Amarante vai ser construído um monumento à memória de António Cândido, que foi um dos maiores oradores portugueses.

—As festas da cidade de Luanda começaram em 14 de Agosto e encerrar-se-ão no dia 18 com um espectáculo pela Tuna Académica de Coimbra.

disso!

267—Obrigações de um médico...

Transcrevemos de um excelente diário católico do Funchal:

O clínico é um colaborador da natureza.

Uma das secções da Medicina tem por fim, certamente, ensinar-lhe a praticar esta colaboração, não, talvez, mandando-o apenas cruzar os braços e vigiar atento a oportunidade de sair dum contemporização que pode ser fatal.

A colaboração tem de efectuar-se desde o início da enfermidade, para que haja de usar, em qualquer altura do seu estado.

Uma resolução altamente simpática

Em todos os Grémios da Lavoura, do País, se encontra aberta a inscrição para o «Concurso Nacional da Empresa Agrícola Predominantemente Cerealífera», organizado pela Federação Nacional dos Produtos de Trigo, com a colaboração de diversas entidades, oficiais e sob o patrocínio do Ministério da Economia.

Destina-se este concurso a estimular o aperfeiçoamento técnico e económico das empresas agrícolas predominantemente cerealíferas, levando-os a aperfeiçoar os seus métodos de trabalho, ainda muito primitivos.

Não deixarão por certo de afluír inscrições de lavradores modestos ou abastados, em especial, dos que se dedicam à cultura de trigo, milho ou centeio.

Haverá prémios para todas as categorias.

O concurso destina-se a galardoar em cada região agrícola, os agricultores que além de obterem boas searas, cultivem as suas terras com mais esmero, e obtenham, pela selecção dos artigos cultivados, os melhores resultados económicos.

Os membros dos jurys procurarão manter estreito contacto com os lavradores concorrentes, trocando impressões, sugerindo melhorias e aperfeiçoamentos técnicos, ouvindo a opinião dos lavradores sobre a melhor forma de conduzir e aperfeiçoar a agricultura regional.

As condições do concurso estão patentes nos Grémios da Lavoura e serão enviadas directamente pela F. N. P. T. aos lavradores que as requisitarem.

Por nosso intermédio, pede-se aos lavradores que desejem concorrer, que façam as suas inscrições com a maior brevidade, para que logo após o fim do prazo—30 de Outubro, os técnicos dos jurys regionais possam pôr-se em contacto com

os concorrentes.

Também a previsão da produção de azeitona baixou de 73 % para 69 % em resultado da queda intensa de frutos.

Os mercados e feiras regionais continuam a ser regularmente abastecidos de produtos agrícolas, não se tendo notado grandes oscilações nos respectivos preços, a não ser no da batata que baixou, no Norte. O preço do vinho mantém-se estacionário no nível elevado a que subiu anteriormente.

Casa

Compra-se, bem situada ou no centro da cidade. Esta Redacção informa.

Câmara Municipal de Guimarães

ANÚNCIO

Rede de Esgotos das Ruas de acesso à Central de Camionagem e Troço da E. N. 101 (Rua de São Gonçalo) e Rua Dr. Alfredo Pimenta (entre perfis 120 e 123).

—A's 15 horas do dia 24 de Setembro—Para a empreitada da obra acima mencionada, conforme condições patentes na Repartição de Obras da Câmara Municipal.

Base de Licitação . 427.268\$00

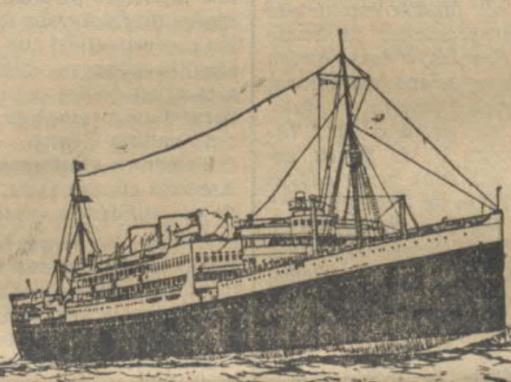
—O depósito provisório, no valor de 10.700\$00, deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, mediante guias passadas pela Secretaria da Câmara até às 12 horas do dia do concurso.

Paços do Concelho de Guimarães, 29 de Agosto de 1958.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal, em exercício

Eng. António Rodrigo de Araújo Pinheiro

MALA REAL INGLEZA
(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)
Paquetes a sair de Leixões e Lisboa



Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA
Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes.
Na Agencia do Porto podem os Srs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**
Dirigir aos únicos Agentes no Norte de Portugal:
TAIT & C.º
19, Rua do Infante D. Henrique — PORTO
Tele (gramas: TAIT—Porto) (fone n.º 21007) ou aos seus correspondentes na Província.